

Economista prevê "crescimento medíocre"

Economia - Brasil 08079 0

• O economista Antônio Barros de Castro, ex-presidente do BNDES, disse ontem que o Brasil tem "forte tendência a entrar numa fase de crescimento medíocre e estável". Esta, segundo ele, é uma característica do plano de estabilização adotado, com âncora na taxa de câmbio valorizada: a inflação se estabiliza, como em outros países da América Latina, mas a capacidade de expansão da economia passa a ser muito baixa.

— Sucesso no controle à inflação é o padrão de todos esses planos. O problema é que essa economia nova não tem motor de arranque. Ela pára e não consegue voltar a crescer — disse Barros de Castro, durante o VIII Fórum Nacional, no BNDES.

Essas economias, argumentou, apresentam hoje os mesmos problemas: recessão, desemprego alarmante, quebra de empresas, crise bancária e inadimplência.

Ele lembrou que o país entrou no Real com algumas vantagens comparativas, como um sistema industrial integrado e salários indexados legalmente durante o primeiro ano. Mas, se mal administradas, essas vantagens podem acabar se transformando em problema:

— Aqui há muito mais a destruir. Por isso, há que se ter muito mais cuidado na condução da política. ■